


**INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE BUCAL  
NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**INFLUENCE OF INFANT NUTRITION ON THE DEVELOPMENT OF ORAL HEALTH IN  
EARLY CHILDHOOD: A LITERATURE REVIEW**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.049-019>

**Agda Silene Leite**

Cirurgiã-dentista. Mestranda em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4825-8206>

**Caíque Vinícius Martins Dias**

Cirurgião-dentista. Mestranda em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais –  
UFMG  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0062-9840>

**Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar**

Educador Físico. Mestrando em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6832-1930>

**Ângela Cristina Atayde**

Cirurgiã-dentista. Mestranda em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3938-8180>

**Alysson Rondinely Soares**

Farmacêutico. Mestrando em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8292-8999>

**Jonas Bernardo Avelar Lima**

Educador Físico. Mestrando em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5223-4787>

**Davi Mota Pereira**

Medicina. Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6963-8053>

**Viviane Soares Fonseca**

Cirurgiã-dentista. Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9171-3759>

**Letícia Josyane Ferreira Soares**

Nutricionista. Mestre em Produção Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4369-2442>

**Paula Karoline Soares Vieira**

Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde – Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0529-2754>

## RESUMO

A alimentação infantil exerce papel fundamental no crescimento e no desenvolvimento global da criança, influenciando também a formação e a manutenção da saúde bucal durante a primeira infância. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar a influência dos hábitos alimentares infantis sobre o desenvolvimento da saúde bucal nos primeiros anos de vida. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento de artigos científicos, diretrizes nacionais e internacionais e publicações acadêmicas indexadas em bases de dados eletrônicas. Foram selecionados estudos relacionados ao aleitamento materno, introdução alimentar, consumo de açúcares, deficiências nutricionais e ocorrência de doenças bucais na infância. Os resultados evidenciaram que práticas alimentares adequadas contribuem para o desenvolvimento craniofacial harmonioso, formação dentária satisfatória e prevenção da cárie precoce, enquanto dietas ricas em açúcares e alimentos ultraprocessados aumentam significativamente o risco de agravos bucais. Conclui-se que a promoção da alimentação saudável desde os primeiros meses de vida constitui importante estratégia preventiva, exigindo atuação integrada entre profissionais da nutrição, pediatria e odontologia.

**Palavras-chave:** Alimentação Infantil; Saúde Bucal; Primeira Infância; Cárie Dentária; Nutrição Pediátrica.

## ABSTRACT

Infant nutrition plays a fundamental role in the overall growth and development of children, also influencing the formation and maintenance of oral health during early childhood. This study is characterized as a literature review, aiming to analyze the influence of children's eating habits on the development of oral health in the first years of life. The research was conducted through a survey of scientific articles, national and international guidelines, and academic publications indexed in electronic databases. Studies related to breastfeeding, introduction of solid foods, sugar consumption, nutritional deficiencies, and the occurrence of oral diseases in childhood were selected. The results showed that adequate dietary practices contribute to harmonious craniofacial development, satisfactory dental formation, and prevention of early childhood caries, while diets rich in sugars and ultra-processed foods significantly increase the risk of oral problems. It is concluded that promoting healthy eating from the first months of life constitutes an important preventive strategy, requiring integrated action among professionals in nutrition, pediatrics, and dentistry.

**Keywords:** Infant Nutrition; Oral Health; Early Childhood; Dental Caries; Pediatric Nutrition.

## 1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é reconhecida como uma etapa decisiva para o desenvolvimento humano, abrangendo intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Nesse período, que compreende especialmente os primeiros anos de vida, ocorre acelerado crescimento corporal, amadurecimento neurológico e consolidação de comportamentos que tendem a permanecer ao longo da vida adulta. Entre esses comportamentos, os hábitos alimentares assumem papel central, uma vez que a forma como a criança se alimenta nos primeiros anos influencia diretamente seu estado nutricional, sua imunidade e sua saúde global (Brasil, 2019; Organização Mundial da Saúde, 2021).

A alimentação infantil adequada contribui não apenas para o ganho ponderoestatural esperado, mas também para o desenvolvimento funcional de diversos sistemas orgânicos. Nutrientes como cálcio, fósforo, ferro, zinco e vitaminas A e D participam de processos biológicos fundamentais, incluindo mineralização óssea, formação dentária e resposta imunológica. Dessa maneira, déficits nutricionais durante a infância podem ocasionar repercussões importantes, entre elas atraso no crescimento, maior suscetibilidade a infecções e alterações na cavidade oral (Brasil, 2019; Peres et al., 2019).

Nos últimos anos, a saúde bucal infantil passou a ser compreendida de forma mais ampla, deixando de representar apenas ausência de cárie para integrar o conceito de saúde integral da criança. Condições como cárie precoce da infância, gengivite, defeitos de esmalte, alterações eruptivas e más oclusões podem comprometer mastigação, fala, sono, autoestima e qualidade de vida. Além disso, dores odontológicas na infância estão associadas à dificuldade alimentar, irritabilidade e prejuízo no desempenho escolar e social (Scarpelli et al., 2020; Peres et al., 2019).

Entre os fatores relacionados à saúde bucal na primeira infância, a alimentação ocupa posição de destaque. O consumo frequente de açúcares livres, bebidas adoçadas e alimentos ultraprocessados favorece a queda do pH bucal, aumento do biofilme cariogênico e progressão de lesões dentárias. Em contrapartida, dietas equilibradas, ricas em alimentos in natura e minimamente processados, tendem a colaborar para o equilíbrio microbiológico oral e para melhor desenvolvimento estrutural dos dentes e tecidos de suporte (Moynihan; Kelly, 2014; Brasil, 2019).

Outro aspecto relevante refere-se ao aleitamento materno. Considerado padrão ouro da alimentação nos primeiros meses de vida, o leite materno oferece nutrientes adequados e componentes imunológicos essenciais, além de favorecer o desenvolvimento do sistema estomatognático. O movimento de sucção realizado durante a amamentação estimula musculaturas faciais, língua, mandíbula e maxila, contribuindo para adequado crescimento craniofacial e menor ocorrência futura de hábitos deletérios, como uso prolongado de chupeta e mamadeira (Victora et al., 2016; Organização Mundial da Saúde, 2021).

Em sentido oposto, a introdução alimentar inadequada ou precoce pode trazer repercussões negativas importantes. A oferta antecipada de açúcar, refrigerantes, biscoitos recheados e fórmulas adoçadas pode estimular preferência precoce pelo sabor doce, dificultando a aceitação posterior de alimentos saudáveis. Além disso, a utilização frequente de mamadeiras noturnas com líquidos açucarados está fortemente relacionada ao surgimento da cárie precoce da infância, condição ainda prevalente em diferentes contextos sociais (Moynihan; Kelly, 2014; Scarpelli et al., 2020).

Também merece destaque a influência do ambiente familiar e socioeconômico sobre a alimentação e a saúde bucal. Pais ou cuidadores são responsáveis pelas escolhas alimentares, frequência de consumo, rotina de higiene oral e busca por acompanhamento profissional. Famílias com menor acesso à informação ou em situação de vulnerabilidade social podem apresentar maiores dificuldades para manutenção de hábitos saudáveis, o que reforça a importância de políticas públicas e ações educativas contínuas (Brasil, 2021; Organização Mundial da Saúde, 2021).

Diante desse cenário, compreender a relação entre alimentação infantil e desenvolvimento da saúde bucal torna-se essencial para elaboração de estratégias preventivas e atuação multiprofissional integrada. Nutricionistas, pediatras, cirurgiões-dentistas e demais profissionais da saúde possuem papel relevante na orientação precoce das famílias. Assim, o presente capítulo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, a influência da alimentação infantil no desenvolvimento da saúde bucal na primeira infância, destacando fatores protetores, fatores de risco e possibilidades de intervenção preventiva (Brasil, 2019; Peres et al., 2019).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvida com a finalidade de reunir e analisar evidências científicas acerca da influência da alimentação infantil no desenvolvimento da saúde bucal na primeira infância. A busca do material bibliográfico foi realizada por meio de consultas eletrônicas nas bases de dados *Google Scholar*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, além de documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A seleção dessas fontes ocorreu em razão de sua relevância científica e ampla utilização em estudos da área da saúde.

Foram utilizados, de forma isolada e combinada, os seguintes descritores em português e inglês: “alimentação infantil”, “saúde bucal”, “primeira infância”, “aleitamento materno”, “cárie dentária”, “nutrição pediátrica”, “*infant feeding*” e “*oral health*”. Também foram empregados operadores booleanos, como AND e OR, com o objetivo de ampliar e refinar os resultados encontrados. Foram priorizados artigos científicos publicados entre os anos de 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, além de

diretrizes clássicas e documentos institucionais considerados relevantes para a compreensão do tema (Tabela 1).

Tabela 1 – Estratégia de busca bibliográfica.

<b>Base de dados</b>	<b>Descritores utilizados</b>	<b>Período</b>
SciELO	alimentação infantil AND saúde bucal	2014 – 2024
PubMed	<i>infant feeding</i> AND <i>oral health</i>	2014 – 2024
<i>Google Scholar</i>	nutrição infantil e cárie precoce	2014 – 2024
Documentos oficiais	aleitamento materno e infância	Atual

Fonte: Elaboração própria.

Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos que abordassem diretamente a relação entre hábitos alimentares infantis, nutrição, aleitamento materno e repercussões na saúde bucal de crianças na primeira infância. Foram excluídos materiais duplicados, publicações sem texto completo disponível, estudos sem relação direta com a temática e documentos sem respaldo científico reconhecido. Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura exploratória e analítica, sendo organizados por categorias temáticas, como aleitamento materno, introdução alimentar, consumo de açúcares, deficiências nutricionais e prevenção de doenças bucais, permitindo a construção crítica da presente revisão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou associação consistente entre alimentação infantil e desenvolvimento da saúde bucal na primeira infância, confirmando que práticas alimentares adotadas nos primeiros anos de vida repercutem diretamente na formação dentária, no crescimento craniofacial e na prevenção de doenças bucais. Os achados demonstram que fatores protetores, como aleitamento materno e dieta equilibrada, coexistem com fatores de risco relacionados ao consumo precoce de açúcares e alimentos ultraprocessados (Peres et al., 2019; Scarpelli et al., 2020) (Tabela 2).

Tabela 2 – Principais fatores alimentares e impactos bucais.

<b>Fator alimentar</b>	<b>Possível impacto na saúde bucal</b>
Aleitamento materno	Melhor desenvolvimento oral e funcional
Alto consumo de açúcar	Maior risco de cárie precoce
Dieta rica em frutas e vegetais	Melhor aporte nutricional e proteção tecidual
Deficiência de cálcio/vitamina D	Alterações dentárias e ósseas
Ultraprocessados frequentes	Inflamação gengival e cárie
Dieta com boa consistência mastigatória	Estímulo ao crescimento craniofacial

Fonte: Elaboração própria.

Entre os principais resultados observados, destaca-se o papel do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Além de representar a forma ideal de nutrição infantil, o leite materno fornece anticorpos, enzimas e nutrientes essenciais ao crescimento saudável. Sob a perspectiva odontológica, a

sucção ao seio promove estímulos musculares adequados em língua, lábios, mandíbula e maxila, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso do sistema estomatognático. Esse mecanismo reduz a probabilidade futura de alterações funcionais e estruturais da cavidade oral (Victora et al., 2016; Organização Mundial da Saúde, 2021).

Diversos estudos também apontam menor prevalência de mordida aberta anterior, respiração oral e hábitos deletérios de sucção entre crianças amamentadas ao seio por tempo adequado. Tal achado pode ser explicado pelo esforço muscular mais intenso exigido durante a amamentação natural, diferentemente do observado no uso prolongado de mamadeiras, cujo padrão funcional tende a demandar menor atividade muscular e menor estímulo ao crescimento craniofacial (Brasil, 2021; Peres et al., 2019).

Outro aspecto relevante refere-se à introdução alimentar complementar. Quando realizada em momento oportuno, geralmente a partir dos seis meses, de forma gradual e com alimentos in natura ou minimamente processados, observa-se contribuição positiva para o desenvolvimento mastigatório, coordenação motora oral e construção de preferências alimentares saudáveis. A mastigação de diferentes texturas favorece o fortalecimento muscular e estimula estruturas ósseas faciais em fase de crescimento (Brasil, 2019; Organização Mundial da Saúde, 2021).

Em contrapartida, a exposição precoce e frequente ao açúcar foi identificada como um dos principais fatores associados a desfechos negativos em saúde bucal. Crianças que consomem regularmente bebidas adoçadas, doces industrializados, biscoitos recheados e outros ultraprocessados apresentam maior risco de desenvolvimento de cárie precoce da infância. Tal condição decorre da fermentação de carboidratos pelas bactérias presentes no biofilme dentário, com consequente produção de ácidos capazes de desmineralizar o esmalte (Moynihan; Kelly, 2014).

A frequência de ingestão de açúcar mostrou-se tão relevante quanto a quantidade consumida. Pequenas ofertas repetidas ao longo do dia, especialmente entre refeições e antes do sono, mantêm o pH bucal reduzido por períodos prolongados, favorecendo progressão de lesões cáries. Esse cenário é frequentemente observado em crianças que utilizam mamadeiras noturnas contendo leite adoçado, fórmulas infantis açucaradas ou bebidas industrializadas (Scarpelli et al., 2020; Brasil, 2021).

No campo nutricional, também foram identificadas repercussões importantes decorrentes de deficiências de micronutrientes. Baixos níveis de cálcio, fósforo e vitamina D podem comprometer processos de mineralização dentária e óssea, enquanto a deficiência de ferro pode relacionar-se à maior susceptibilidade a infecções e alterações da mucosa oral. Em populações socialmente vulneráveis, essas carências podem coexistir com alta ingestão calórica de baixa qualidade nutricional, agravando riscos sistêmicos e bucais (Peres et al., 2019; Brasil, 2019).

Outro ponto discutido na literatura refere-se à consistência dos alimentos ofertados na infância. Dietas excessivamente líquidas, pastosas ou baseadas em ultraprocessados macios reduzem estímulos

mastigatórios importantes ao desenvolvimento da musculatura facial e ao crescimento ósseo. Por outro lado, alimentos adequados à faixa etária e que exijam mastigação progressiva podem colaborar para melhor equilíbrio funcional oral (Brasil, 2021).

A influência do ambiente familiar também se mostrou determinante. Pais e cuidadores são responsáveis pela aquisição dos alimentos, pela rotina de refeições, pela higiene bucal supervisionada e pela busca de assistência profissional. Estudos indicam que famílias orientadas por equipes multiprofissionais tendem a apresentar menor oferta de açúcar na dieta infantil e melhor adesão às práticas preventivas, como escovação com dentifrício fluoretado e consultas periódicas (Scarpelli et al., 2020).

Sob a ótica da saúde pública, os resultados reforçam que a prevenção das doenças bucais infantis deve iniciar precocemente e ultrapassar o consultório odontológico. Estratégias educativas realizadas em consultas pediátricas, unidades básicas de saúde, escolas e programas de puericultura podem ampliar o conhecimento parental e reduzir fatores de risco compartilhados entre doenças crônicas e agravos bucais (Organização Mundial da Saúde, 2021; Brasil, 2021).

De modo geral, a literatura analisada permite afirmar que a alimentação infantil exerce influência direta e multifatorial sobre a saúde bucal na primeira infância. A adoção de práticas alimentares saudáveis, associada ao acompanhamento multiprofissional, constitui medida eficaz e de baixo custo para promoção da saúde e prevenção de agravos futuros.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão bibliográfica demonstrou que a alimentação infantil exerce influência direta e significativa sobre o desenvolvimento da saúde bucal na primeira infância, constituindo importante componente da promoção da saúde integral. Os hábitos alimentares estabelecidos nos primeiros anos de vida repercutem na formação dentária, no desenvolvimento craniofacial e na prevenção de agravos bucais, evidenciando que o cuidado nutricional precoce representa estratégia essencial para o crescimento saudável da criança.

Entre os principais fatores protetores observados, destacam-se o aleitamento materno exclusivo, a introdução alimentar em momento oportuno e a oferta predominante de alimentos in natura ou minimamente processados. Em contrapartida, o consumo frequente de açúcares livres, bebidas adoçadas e produtos ultraprocessados mostrou associação com maior risco de cárie precoce da infância, alterações estruturais e desequilíbrios nutricionais, reforçando a necessidade de vigilância alimentar desde os primeiros anos de vida.

Diante desse cenário, torna-se indispensável fortalecer ações educativas voltadas às famílias e ampliar a integração entre profissionais da nutrição, pediatria e odontologia. A atuação multiprofissional

preventiva, iniciada precocemente, tende a produzir benefícios duradouros, reduzir agravos evitáveis e contribuir para melhor qualidade de vida infantil. Além disso, novos estudos sobre o tema permanecem relevantes para subsidiar políticas públicas e práticas assistenciais cada vez mais eficazes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal na infância**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

MOYNIHAN, P.; KELLY, S. Effect on caries of restricting sugars intake: systematic review to inform WHO guidelines. *Journal of Dental Research*, v. 93, n. 1, p. 8-18, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Infant and young child feeding**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

PERES, M. A. et al. Oral diseases: a global public health challenge. *The Lancet*, v. 394, n. 10194, p. 249-260, 2019.

SCARPELLI, A. C. et al. Early childhood oral health and associated factors: systematic review. *BMC Oral Health*, v. 20, p. 1-9, 2020.

VICTORA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.